

Jardim evita passar pela Assembleia da República

Apesar de convidado, líder regional recusou ir a São Bento sugerir reformas para o sistema político

Sérgio Gouveia, em Lisboa
sgouveia@dnoticias.pt

A Comissão Eventual para a Reforma do Sistema Político, criada em Maio pela Assembleia da República, tinha Alberto João Jardim na sua lista de audições. No entanto, o presidente do Governo Regional da Madeira não aceitou o convite que lhe foi endereçado. Pelo menos não lhe deu seguimento em tempo útil.

A fase de audição pelos deputados das várias personalidades escolhidas decorreu até ao passado mês de Dezembro. Pela Comissão passaram figuras como Mário Soares, Ramalho Eanes, Freitas do Amaral ou Marcelo Rebelo de Sousa, que disseram de sua justiça sobre o tema em debate.

Inicialmente, os trabalhos deveriam ocorrer até o último dia de 2002. Mas, entretanto, o prazo foi alargado até Março deste ano. Só que, na actual fase, os parlamentares a quem cabe a tarefa de apresentar projectos de lei que «contribuam para a modernização do sistema político» iniciaram, precisamente, o processo de elaboração dos documentos.

Para trás ficou então a fase de audições. Ou seja, terminou sem que Jardim se tivesse deslocado até ao Palácio de São Bento para ser ouvido. Leonor Beza, presidente da Comissão, ainda disse, ontem, ao DIÁRIO, que em aspectos pontuais deveriam ter lugar mais algumas audições. Contudo, não sabia dizer se o líder regional iria integrar esse último lote de auscultações. Só sabia que tinha ficado de acertar uma data com Jardim, o que não se tinha concretizado até ao momento.

Comissão presidida por Leonor Beza ouviu figuras como Soares, Eanes, Freitas, Marcelo ou César.

Guilherme Silva, presidente da bancada e deputado do PSD-M, que serviu de "intermediário" entre Lisboa e Funchal nesta questão, desfez todas as dúvidas: «Ele não vem». A justificação foi a de que chefe do Executivo madeirense – que não seria ouvido nesta qualidade, mas a título pessoal ou, nas palavras de Beza, como «pessoa com conhecimento e experiência» – assumia uma postura «anti-regime» e que, por isso, não estava predisposto a «pactuar» com a situação.

Em meados de Setembro de 2002, Jardim já deixava no ar a ideia de que não tinha vontade de expor, perante os deputados, as suas ideias para a reforma do sistema político, contrariamente ao que sucedia com Carlos César. O presidente do Governo dos Açores foi a São Bento a 13 de Setembro. Entre outras, confessou ter-se tornado «adepto» da tese "jardinista" de acabar com a subordinação das ilhas aos princípios fundamentais das leis gerais da República.

Apesar de ser extremamente crítico, o líder madeirense, por seu turno, e pela mesma altura, fazia uma pergunta: «Porque é que eu, que sempre me distanciei dessas coisas do regime, me hei-de meter numa coisa que visa salvá-lo?». Jardim, que também se considera um «revolucionário de direita», mantém assim a tradição de deixar São Bento à distância.



LUSA/João Relvas

O presidente do Governo Regional veste até ao fim a pele do «revolucionário de direita» e mantém a distância do Parlamento nacional.

Banif organiza conferência com Cavaco

Ex-primeiro ministro chegou à Madeira... sem "dar cavaco" a ninguém

Gonçalo Nuno Santos
gsantos@dnoticias.pt

O ex-primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva será o orador principal de uma conferência organizada pelo Banco Internacional do Funchal (Banif) na qual será abordado o futuro da economia portuguesa. O evento, denominado "Para Onde vai a Economia Portuguesa", terá lugar a partir das

18:00 horas, no Hotel Savoy, inserindo-se nas comemorações do 15º aniversário do banco.

Ontem, a Direcção de Marketing do Banif prestou poucas informações adicionais sobre a conferência. Revelou, no entanto, que para além de Cavaco confirmaram presença no evento personalidades como Monteiro Diniz, ministro da República, José Miguel Mendonça, presidente

da Assembleia Legislativa Regional, Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional, ou D. Teodoro de Faria, bispo do Funchal. Estarão ainda na sala Horácio Roque, presidente do Banif, e Marques dos Santos, presidente da Comissão Executiva,

Cavaco aterrou na Madeira ontem à noite, tendo "fugido" aos contactos com a comunicação social.



RUI MAROTE

Cavaco Silva veio falar sobre economia. À chegada ao Funchal, "fintou" a comunicação social que o esperava no aeroporto.

no fecho

Mudanças no IVM



Paulo Rodrigues, adjunto do secretário do Ambiente e Recursos Naturais para área da agricultura, será o novo presidente do Instituto do Vinho da Madeira (IVM), substituindo, assim, Constantino Palma, que já tinha manifestado a intenção de sair.

A notícia foi avançada ontem pelo Posto Emissor do Funchal (PEF), que refere que o engenheiro agrónomo já escolheu a equipa com que irá trabalhar. Assim, os dois lugares de vice-presidência serão ocupados por Conceição Silva Fernandes, responsável pela Adega de São Vicente, e João Nunes, que faz parte da actual direcção e que se mantém no cargo.

Segundo o PEF, a tomada de posse só deverá ocorrer após a publicação da nova lei orgânica que reestruturou o Instituto do Vinho e que está para ser promulgada pelo Ministério da República.

Polícia assassinado



O assassinio de um polícia morto ontem com arma branca durante uma operação anti-terrorista em Manchester, no norte de Inglaterra, está ligado ao inquérito sobre a descoberta a semana passada de vestígios de rícino num apartamento londrino, anunciou a polícia.

Os polícias estavam a efectuar uma busca quando foram feridos em circunstâncias ainda por esclarecer.

Pelo menos dois dos cinco polícias ficaram feridos com arma branca. Um deles morreu e um segundo está em estado grave, com ferimentos no peito e ainda em perigo de vida.